

## Teses e Dissertações defendidas no Departamento de Sociologia da UFPR em 2022

Com intuito de divulgar a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, ao qual a Revista Sociologias Plurais é vinculada, esta seção é dedicada à publicização das Teses e Dissertações defendidas ao longo do último ano – a ser publicada sempre no primeiro número de cada volume de nosso periódico. Se pautando pelo ano de 2022, esta lista compila os títulos, resumos, orientações e autorias das pesquisas acadêmicas realizadas com alto nível de exigência e excelência por discentes<sup>1</sup> da instituição.

---

<sup>1</sup> As autoras e autores de alguns trabalhos não puderam ser contatados e por isso não figurarão na lista. Contudo suas pesquisas devem ser mencionadas por representarem importantes contribuições para o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR: Guilherme Figueiredo Pires Correa (*O Migrante Venezuelano nas Redes Sociais Virtuais: Youtubers e a webdiáspora nos anos de 2018 a 2022*); Hector Ribeiro Molina (*O trabalho docente no ensino privado em Curitiba: condições de trabalho, pandemia e ação sindical*); Kelem Ghellere Rosso (*Trabalhando no Madero: estratégias de controle e a centralidade do trabalho juvenil no capitalismo dependente*); Marcelo Gonçalves Marcelino (*As elites tecnocráticas estratégicas na presidência do banco central do Brasil: a classe dominante na legitimidade estatal capitalista na ditadura civil-militar-empresarial (1965-1985)*); Silvana Aparecida da Silva (*Os atores agroecológicos do mst e os espaços de sua formação: das cartilhas e cadernos formativos a práxis nas jornadas de agroecologia e no assentamento de reforma agrária*); Tatiane Salete de Almeida (*Discutindo sexualidade e gênero: quebrando o tabu com BBB*); Vanessa Cristhina Zorek Daniel (*Os embates entre conservadores e progressistas: a polarização no Brasil recente sob o olhar da sociologia das emoções*); Victor Hugo Oliveira Silva (*Saboreando o néctar: emoção e devoção nos festivais Hare Krishna na região Sul do Brasil*); Viviane Rodrigues Darif Saldanhas de Almeida (*De Carrossel a Aventuras de Poliana: avanços e permanências com relação a personagens negros presentes nas telenovelas brasileiras voltadas ao público infantil*).

**E AGORA, PARA ONDE MARCHA O SINDICALISMO NOS CORREIOS? :  
IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS  
TRABALHADORES**

**AUTOR:** BERNARDO PAIM CUNHA MASSON

**ORIENTADORA:** MARIA APARECIDA BRIDI

**RESUMO**

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), aprovada no governo Temer, é parte da agenda neoliberal da classe dominante brasileira que, além de retirar direitos dos trabalhadores, altera os rumos do movimento sindical do país. Esta pesquisa analisa os impactos no movimento sindical dos trabalhadores nos Correios focando três eixos que atingem a estrutura das entidades representativas dos trabalhadores: o fim do imposto sindical, a diversificação nas formas de contratação, e o fim da ultratividade, que garantia a manutenção de cláusulas histórica do Acordo Coletivo de Trabalho. Nesta pesquisa utilizamos a bibliografia pertinentes a discussão do Trabalho, bem como análise de documentos oficiais dos Correios e dos Sindicatos e Federações, Dissídios Coletivos, estatutos sociais, boletins e entrevistas com dirigentes sindicais. Os estudos demonstraram que houve significativa redução no financiamento das entidades, um sindicato de base perde cerca de 30% de sua arrecadação, por exemplo. Além disso, greves perderam força com os trabalhadores terceirizados e autônomos assumindo funções finalísticas da empresa. A execução do fim da ultratividade inviabilizou a resistência dos trabalhadores frente a retirada de direitos. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos conseguiu, em 2020, impor sua demanda, apesar da oposição do movimento sindical e da greve da categoria, eliminando 50 cláusulas do ACT, restando 29, e, destas, apenas 2 com impacto econômico, o que reduziu em cerca de 35% a remuneração da categoria. Com isso, fica evidente que há uma alteração na correlação de forças da luta de classes em prol do empregador a partir da promulgação da Reforma Trabalhista, deixando o movimento sindical enfraquecido e com a questão: para onde ir?

## "SINDICATO É PRA LUTAR?" O IMPACTO DA ESTRUTURA CORPORATIVA E SINDICALISMO MUNICIPAL DE CURITIBA.

**AUTORA:** CAMILA SAILER RAFANHIM

**ORIENTADORA:** MARIA APARECIDA BRIDI

### RESUMO

Em 1980, quando no mundo se falou em década maldita do sindicalismo, no Brasil surgia o "novo sindicalismo", contexto de fundação de dois dos sindicatos da cidade, o Sindicato dos Servidores Municipais de Curitiba (SISMUC) e o Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC). Posteriormente, em especial a partir dos anos 2010, há o surgimento de outras entidades sindicais de representação de parcelas diferentes (ou diferenciadas) da grande categoria de servidores municipais. O sindicalismo municipal de Curitiba mudou sua configuração e os trabalhadores passaram a estar organizados não em dois, mas em seis diferentes sindicatos, em aparente contrariedade à regra da unicidade sindical, segundo a qual só poderia existir um único sindicato para cada categoria em cada base territorial. Diante disso, questiona-se como se dá a organização sindical diante do sistema de sindicalismo de Estado brasileiro, fundado, entre outros, pelo pilar da unicidade sindical. A configuração da representação sindical dos servidores municipais de Curitiba e o significado das limitações do sindicalismo de Estado para o caso concreto é o objeto desta pesquisa. Objetiva-se compreender a fragmentação dessa categoria em diferentes entidades quando todos têm o mesmo empregador, o município de Curitiba, além de observar a maneira pela qual os sindicatos investigados têm se organizado e de que formas representam os trabalhadores perante o empregador e a sociedade, a despeito das limitações impostas pelo sindicalismo de Estado. A análise foi feita a partir de uma base empírica composta por seis entrevistas em profundidade, na modalidade semiestruturada, realizadas com dirigentes e ex-dirigentes dos sindicatos municipais de Curitiba; 84 questionários, respondidos por trabalhadores da base no XII Congresso do SISMUC em 2019; e observações de campo, decorrentes da participação em assembleias, paralisações, congressos e outras atividades dos sindicatos investigados. Ao final,

afastou-se a hipótese de crise do sindicalismo, mas constatou-se que a instituição que se mantém viva é o sindicalismo de Estado. Assim como concluiu que a adesão a esse modelo e a disputa por espaços de poder dentro dele são possibilidades de explicação para a reconfiguração do sindicalismo municipal em Curitiba.

## **“O ZÉ ERA ASSIM: ME AME OU ME ODEIE”: A POLÍTICA COMO NEGÓCIO DE FAMÍLIA NA TRAJETÓRIA DE JOSÉ JANENE**

**AUTORA:** CARLA ANDREIA ALVES DA SILVA MARCELINO

**ORIENTADOR:** RICARDO COSTA DE OLIVEIRA

### **RESUMO**

José Mohamad Janene (1955-2010) foi um político brasileiro que ao longo de sua carreira chegou a ser apontado como o “homem que mandou no Brasil”. De uma família de imigrantes libaneses, Janene teve suas bases na região Norte do Paraná, expandindo sua atuação ao âmbito nacional, levando consigo vários de seus familiares, especialmente os irmãos, todos envolvidos nos negócios políticos dele. Família de empresários, o modus operandi dos Janene era o de financiar campanhas eleitorais em troca de cargos e contratos com o Estado, visando a beneficiar as próprias empresas. O objetivo da presente pesquisa é analisar a trajetória de José Janene, no intuito de levantar quais foram os capitais que permitiram que este agente conseguisse fazer a transposição da barreira do poder local e chegar ao poder nacional e exercer papel fundamental na articulação política nos anos 2000. Utilizou-se como base epistemológica a praxiologia de Pierre Bourdieu, mediante o estudo dos campos, capitais e habitus, fazendo uso da metodologia da construção de trajetórias, traçando as alocações e deslocamentos de Janene e seus familiares no espaço social, analisando suas posições nos campos e os capitais que os permitiram estar em posição de domínio dentro deles. Observou-se que os capitais decisivos que asseguraram as posições de domínio à José Janene e seus familiares foram o econômico, caracterizado pelas empresas, pela posse de terras e o agronegócio; o social, com as alianças e as amplas e diversas redes de contatos e favorecimento; e o capital simbólico, vindo do seu perfil pessoal de homem de bastidor, bom negociador, controlador e hábil, que lhe assegurava reconhecimento no meio político. Janene operou de forma a praticar a conversão de capitais, transformando capital econômico e social em capital político, o capital político em simbólico e em econômico mais uma vez, retroalimentando o seu poder. As alianças e o dinheiro, especialmente, foram decisivos na passagem do poder local ao nacional feita pelo agente

estudado. A partir da trajetória de José Janene pode-se concluir que a política é um grande negócio de família, assim como, que poder econômico e poder político estão atrelados, vez que em grande parte dos casos, os bem-sucedidos economicamente contam, de alguma forma, com o aparelho do Estado para tal.

## **BORRANDO A FRONTEIRA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: A DIVERSIDADE DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO, AS EMOÇÕES E A INTERSECCIONALIDADE DAS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS PARANAENSES**

**AUTORA:** CAROLINA SIMÕES PACHECO

**ORIENTADORA:** ANA LUISA FAYET SALLAS

### **RESUMO**

Esse estudo teve como objetivo “borrar” as “fronteiras” identificadas por Touraine e demais autores da Teoria dos Novos Movimentos Sociais, a partir de pesquisa empírica sobre as ocupações estudantis secundaristas que aconteceram no Paraná em 2016, desenvolvida com base na realização de entrevistas semiestruturadas com 26 ocupantes de diferentes regiões do estado. A crítica à Teoria dos Novos Movimentos sociais foi estabelecida a partir de teorias marxistas, interseccionais e sobre as emoções, com as quais refutei o pressuposto de uma dicotomia entre racionalização e subjetivação, que, por sua vez, implica em uma cisão entre estrutura e identidade sociais e entre razão e emoção, demonstrando sua inadequação para analisar ações coletivas e movimentos sociais brasileiros. Isso porque as estruturas e as identidades sociais não estão dissociadas, mas, sobretudo, imbricadas por explorações e dominações, assim como as resistências a elas, que também articulam aspectos como raça, gênero e classe. Por conseguinte, demonstro que não é profícuo categorizar os movimentos sociais como “tradicionais” e “novos”/“novíssimos”. Como exemplo, apresento a diversidade de formas de participação nas ocupações, conformada por militantes organizadas e estudantes autonomistas e independentes, e assim, argumento que mais vale observar como os diferentes grupos estabelecem alianças e conflitos no curso das mobilizações, do que dicotimizá-los. Na sequência, demonstro que houve uma estratificação emocional entre esses grupos, que impactou suas experiências de maneira diferencial, baseada também em aspectos interseccionais. Ao tratar das emoções destaco, ademais, seu caráter macroscópico, demonstrando que elas “conectam” indivíduos e estrutura social, nas esferas micro, meso e macro. Por fim, utilizei métodos quantitativos para apreender aspectos gerais sobre as mobilizações, observando sua conformação territorial. Para isso,

elaborei mapas que explicitam sua descentralização, impulsionada por essa diversidade de formas de participação e pela estratificação emocional, bem como seu fluxo e refluxo, impactados também pela ação de apoiadores e opositores.

**A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPAÇO DE PODER NA GUINÉ-BISSAU : UMA  
ABORDAGEM SOBRE RELAÇÕES DE PARENTESCO/FAMÍLIA NO CAMPO  
POLÍTICO**

**AUTORA:** DAIANA FERNANDO MBUNDÉ

**ORIENTADOR:** RICARDO COSTA DE OLIVEIRA

**RESUMO**

A família é uma entidade extremamente importante na tradição guineense, ocupando um lugar sagrado no topo da hierarquia social. A devoção e a responsabilidade atribuídas às mulheres com objetivo de manter essa aliança tradicional as colocam como peças fundamentais desse jogo que envolve poder, hierarquia, capital social e sentimentos de pertencimento. O presente trabalho pretende averiguar a participação feminina no espaço de poder político na Guiné- Bissau e as que puseram a sua independência a serviço afirmativa da família pertencente a classe dominante tradicional, nesta perspectiva, é necessário analisar papel social e político das mulheres na formação e reprodução dessa aliança no espaço de poder desde período da luta pela independência da Guiné-Bissau até dias atuais. Para tal análise, resalto os principais aspectos biográficos de suas trajetórias individuais e, quando for o caso, de familiares que fazem parte da formação da classe dominante tradicional que ocuparam e ainda estão no espaço de poder por serem antigos combatentes da liberdade da pátria guineense contra a colonização portuguesa. A reflexão está baseada em livros, artigos sobre feminina no espaço de poder, nas obras sobre a construção da classe dominante tradicional, informações obtidas pelos membros do partido político e no trabalho de campo realizada em Guiné-Bissau.

## “NOS HACEN FALTA A TODOS”. NOTAS ETNOGRÁFICAS DE ACOMPANHAMENTO A BÚSQUEDAS DE PERSONAS DESAPARECIDAS

**AUTORA:** EDNA BRAVO LUIS

**ORIENTADORES:** ANA LUISA FAYET SALLAS E PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES

### RESUMO

O desaparecimento de pessoas tem impactado a sociedade mexicana como um fenômeno social e político de longa data, no entanto, academicamente falando, somente nos últimos anos experimentou várias abordagens com as quais desvendar suas particularidades e as redes que constituem os mecanismos do desaparecimento; esforços para responder ao que tem sido colocado como uma crise nacional de direitos humanos. A tese aborda o que está dado como implícito nessas formas de violência: os fundos emocionais, a partir dos quais os familiares dos desaparecidos desenvolveram formas criativas de resistência civil contra a inação do Estado mexicano. Para isso, recorre às propostas da abordagem teórico-metodológica da sociologia e da antropologia das emoções, tais como: ser afetado (Favret-Saada, 1990), percepção participante (Sarah Pink, 2009) e o corpo como diário de campo encarnado (Mazariegos, 2019) com as quais reconstrói etnograficamente o acompanhamento à V Brigada Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, realizada em Veracruz de Ignacio de la Llave, México. Este trabalho possibilita abordar o poder político latente nas complexas formas de gestão emocional desenvolvidas e implementadas pelos familiares ao longo da busca por seus entes queridos, essas que não escapam à subjetividade de quem está em campo (a pesquisadora), mas a permeiam, a envolvem e a transbordam. De forma que na análise dá-se destaque à dimensão afetiva para dar conta dos universos emocionais (Calderón, 2015) das buscas por pessoas desaparecidas, circulantes nas interações entre pares, entre familiares e pessoas solidárias que os acompanham, com funcionários de governo, bem como nos espaços, isto é, em seu caminho através da praça pública, nas prisões, nos trajetos pelos caminhos rurais a procura de valas clandestinas ou no ingresso a locais de extermínio; onde amor, ternura, afeto, vergonha, angústia, alegria e dor não ocorrem de

forma independente e isolada. Nesses espaços, afetos, sentimentos e emoções apresentam-se em conjunto e assim dão sentido a experiências avassaladoras, que escapam à apreciação visual e auditiva do exercício etnográfico mais clássico. Reconhecer isso incita na autora uma reformulação narrativa com a qual expor a violência recente desde quadros éticos e morais distintos, onde a empatia não é rejeitada, mas incluída ao longo do processo investigativo e criativo que transborda esse texto em forma de narrativa poética, mensagens de encorajamento para as famílias dos desaparecidos, bordados etnográficos de grupos familiares, consignas e um “cuadernillo” ou cartilha etnográfica, através dos quais dar conta dos momentos em que pesquisar em contextos dolorosos é sustentada pela transmissão esperançosa que as buscadoras e os buscadores nos proporcionam. Tal transmissão emocional dá conta do vínculo indissolúvel entre psiquismo, sujeito e a sociedade, com o qual esta comunidade de vítimas faz do desaparecimento uma dor coletiva, e das pessoas desaparecidas uma ausência que nos pertence.

## **O UNIVERSALISMO CONSTRUCTIVO DE JOAQUÍN TORRES GARCÍA COMO CONTRAPONTO AO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO URUGUAI (1934-1949)**

**AUTOR:** ELSON FERREIRA DE ARAÚJO

**ORIENTADOR:** ALEXANDRO DANTAS TRINDADE

### **RESUMO**

Este trabalho analisa a obra escrita do artista plástico Joaquín Torres García, sob a hipótese principal de que sua doutrina estética, o universalismo constructivo, apresenta compatibilidades de agenda em relação aos agentes que se contrapuseram ao processo de modernização do Uruguai, fortemente marcado pelo nacionalismo, laicização do Estado e democratização. Entre os agentes que ofereceram esse contraponto ao processo de modernização destaco a Acción Católica, grupo ligado a Igreja Católica uruguaia, através da comparação entre as revistas Tribuna Católica, desse grupo, e Circulo y Cuadrado, veículo de comunicação do grupo Asociación de Arte Constructivo, de Torres García; Ainda na seara de contrapor a obra escrita de Torres García ao processo de modernização uruguaio, observo a compatibilidade de sua teoria com o projeto de educação da Facultad de Humanidades y Ciencias, em seus primeiros anos de funcionamento, quando foi dirigida pelo iminente filósofo Carlos Vaz Ferreira. Nesse ponto, defendo que o projeto de educação da citada faculdade se apresenta como um desdobramento possível da concepção de educação legatária da obra Ariel (1900), fundadora do modernismo uruguaio, ao qual argumento que Torres García dá novo fôlego a partir da década de 1930. Trata-se de refletir sobre a ideia e o lugar da ciência no processo de disputa pela modernização uruguaia, como parte da disputa sobre o que é a ciência e o seu lugar na modernidade, como um debate aberto a diversos sentidos e que se tornava objeto de testilha relevante na construção do imaginário social de um Uruguai moderno. A perspectiva da análise está circunscrita a forma como a teoria de Torres García se aproxima e se distancia das duas questões, do modernismo e da modernização, argumentando que compartilha da noção antimoderna, em relação a versão liberal do conceito de modernização. O estudo recorreu a metodologia de análise de conteúdo como forma de captar a postura ideológica implícita na obra escrita de Torres García,

destacando sua compatibilidade com o projeto social da ala da Igreja Católica uruguaia, em específico, com a ala representada pela Acción Católica, como também as possíveis compatibilidades com o arielismo, na forma como se apresentou nas diretrizes educacionais da Facultad de Humanidades y Ciencias em seus primeiros anos de funcionamento. O objetivo é identificar a ideologia subjacente ao projeto intelectual de Torres García, através da aproximação de sua obra escrita com agentes que colocavam seus interesses como orientadores na disputa pelo sentido da modernização uruguaia, em processo e aberto a possibilidades divergentes. Um aspecto importante para esse objetivo de identificar a ideologia contida na obra escrita de Torres García, foi acompanhar o debate em torno da definição do lugar da ciência e o espaço que deveria ocupar na universidade, que perpassa as contendas entre positivistas e espiritualistas na disputa pela direção da Universidad de la Republica (UdelaR). Essa questão ganha relevo pelo fato de sinalizar para a disputa pelos sentidos possíveis que a questão da modernização assumia. O recorte temporal do estudo está circunscrito pelos anos que Torres García viveu pela segunda vez em Montevideú (1934-1949).

**“ON-LINE ATÉ ATINGIR A META”: PERCEPÇÕES DO TRABALHO DOS(AS)  
MOTORISTAS DE APLICATIVO**

**AUTOR:** FABIANO FRANCO DANIEL

**ORIENTADOR:** JAIME SANTOS JUNIOR

**RESUMO**

O fenômeno do trabalho por aplicativo se espalha pela atual sociedade capitalista e proporciona inúmeras e desafiadoras consequências. Entendê-lo tornou-se imprescindível diante do rumo que se pretende tomar enquanto sociedade e enquanto classe trabalhadora. Com o objetivo de compreender a experiência de mulheres e homens no papel motoristas intermediados por aplicativos, esta dissertação analisa as percepções, anseios e perspectivas associadas a esse tipo de trabalho no Distrito Federal, valendo-se de uma abordagem que relaciona as trajetórias de vida e ocupacionais. A partir de entrevistas com trabalhadoras e trabalhadores de aplicativos de mobilidade urbana, a pesquisa objetivou apreender as trajetórias de vida e ocupacional das pessoas entrevistadas e captar as percepções sobre a ocupação. Buscou compreender, também, as estratégias utilizadas pelos(as) motoristas no dia a dia da ocupação, assim como, captar as perspectivas dos(as) entrevistados em relação aos aplicativos, ao mercado de trabalho e à vida pessoal. Resultou da pesquisa a compreensão sobre o universo dos motoristas, a partir da visão dos sujeitos, que põe o trabalho por aplicativo em outra perspectiva, ou seja, para além dos signos que pretendem caracterizar a profissão, por exemplo, o signo da precariedade, elementos mais afeitos às estratégias de vida no trabalho, alternativas ao mercado de trabalho e perspectivas profissionais e pessoais emergiram dos relatos.

## AGÊNCIA, ENTENDIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DE SI: NARRATIVAS DE MULHERES TRANS RESIDENTES NO ESTADO DO PARANÁ

**AUTOR:** FABIO AUGUSTO DE SOUZA

**ORIENTADORA:** MARLENE TAMANINI

### RESUMO

A presente pesquisa teve, como finalidade, compreender como se dá o processo de entendimento de si, de agência e de (re)construção de si e de corpos, por mulheres transexuais residentes no Estado do Paraná. Foi a partir da narrativa de tais mulheres, que se construiu o problema de pesquisa, qual seja, compreender a vivência e as estratégias utilizadas para o entendimento e (re)construção de si, e se, o que elas almejam, é a inserção na matriz binária heteronormativa ou outras formas de existir. Para tanto, foram apresentados percursos históricos-científicos que se referem tanto à criação da pessoa transexual, iniciando pelo hermafrodita e pelo corpo dimórfico, quanto foi realizada a aproximação e interpretação de tais textos a partir das narrativas de mulheres travestis e transexuais. Ainda, partindo dos estudos de gênero e da perspectiva das teorias feministas pós-estruturalistas, buscou-se compreender as narrativas das mulheres transexuais, por ampla pesquisa bibliográfica e de campo que nortearam a metodologia de análise qualitativa aplicada para a conclusão deste trabalho. A pesquisa de campo se deu por entrevistas semiestruturadas, com sete mulheres transexuais residentes no Estado do Paraná. Da conclusão da pesquisa em campo, foram estabelecidas as categorias analíticas utilizadas para a sua análise, quais sejam, o entendimento de si, o nome, a passabilidade e a melancolia de gênero. Referidas categorias foram objeto de investigação, a partir, em especial, dos escritos de Judith Butler, Michel Foucault, Paul Preciado e Donna Haraway. Notou-se, quando da conclusão da pesquisa, que, as mulheres entrevistadas, fazem uso de estratégias reflexivas que lhes permitem existir e reconstruir seus corpos e vivências no interior da matriz de sexo-gênero binária heteronormativa. Verificou-se, ainda, que a escolha e a retificação de seus nomes e gênero, em suas certidões de nascimento e em documentos emitidos pelo Estado, confere-lhes um maior sentimento de pertencimento e existência

perante a sociedade e ao aparato burocrático estatal. Muitas das mulheres entrevistadas, expuseram que a retificação de seus documentos de identificação, aliada à realização de procedimentos estéticos e ao uso de roupas, acessórios, maquiagens e ornamentos que se conectam à estética do universo feminino, acabou por lhes permitir uma maior passabilidade e aceitação em seus locais de convívio social, familiar e de busca por assistência junto ao Estado. Aliada à essa busca por passabilidade, percebeu-se, a partir de suas narrativas, o que Butler chama de melancolia de gênero, uma vez que, algumas delas reconhecem que pretendem atingir um grau de feminilidade que sequer existe entre as mulheres cis, ou seja, um ideal-imagético de sexo e gênero inatingível, porque criado e presente na esfera da idealização. Como conclusão, notou-se que há, a partir das suas narrativas, uma grande dificuldade em imaginar a possibilidade de entendimento e reconstrução de si para além do binarismo de gênero, o que não retira o potencial de agência transformadora e reflexiva que orienta suas vidas e existência, visto que elas denunciam a falácia da ordem natural estabelecida entre sexo e gênero.

## **“SE EU SOUBESSE QUE ERA VOCÊ, EU NEM TINHA VINDO”: DISTINÇÃO E HIERARQUIA NO TRIBUNAL DO JÚRI**

**AUTOR:** GIOVANE MATHEUS CAMARGO

**ORIENTADOR:** ANDRE RIBEIRO GIAMBERARDINO

### **RESUMO**

Este trabalho resulta de uma etnografia realizada entre os anos de 2018-2022, que teve por objetivo analisar a instituição do tribunal do júri. O objetivo inicial da pesquisa era compreender o modo como os oficiantes deste espaço estrategicamente desqualificam a parte contrária e suas teses em plenário, contudo, conforme a pesquisa avançou, percebeuse que, para além das interações estratégicas que ocorrem durante o julgamento, o júri se trata de um ritual judiciário que institui distinções hierarquizantes das mais variadas, seja entre os profissionais jurídicos que reivindicam a identidade de "tribuno" ou aqueles que se submetem ao rito enquanto jurados, acusados, vítimas e testemunhas. Neste sentido, embora seja comum encontrar na sociedade brasileira discursos poéticos e romantizados que representam o júri como um espaço democrático onde os "iguais julgam seus iguais", identificou-se que o júri, enquanto um espaço de socialização dos seus agentes e da sociedade, tem a eficácia de não apenas estruturar as distinções e hierarquias sociais, mas também as estruturas mentais utilizadas para compreender o mundo social e esses elementos. O estudo sociológico dessas relações iniciou-se a partir da observação dos julgamentos na cidade de Paranaguá (PR), utilizando a análise de quadros desenvolvida por Erving Goffman. No entanto, em decorrência da pandemia da covid-19, iniciada em 2020 e que impossibilitou a realização desses julgamentos no Estado do Paraná, recorreu-se a outras fontes complementares, como entrevistas, análises de "doutrinas" jurídicas e fontes virtuais, como conteúdo relacionado ao marketing jurídico e cursos de formação e mentoria on-line para juristas.

**"É UMA CADEIA, QUEIRA OU NÃO QUEIRA": UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR CONSIDERANDO TRÊS DIFERENTES CASOS**

**AUTOR:** MARCELO DIOGENES COSTA JUNIOR

**ORIENTADOR:** ANDRE RIBEIRO GIAMBERARDINO

**RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa é analisar a implementação da medida socioeducativa de internação para adolescentes no município de Curitiba/Pr, especificamente, nos seguintes Centros de Socioeducação: Cense Curitiba, Cense Fazenda Rio Grande e Cense São Francisco. Compreende-se os Censes enquanto sistemas de controle social racializados, à medida que a clientela favorita dessas instituições no Estado do Paraná é de adolescentes pretos e pardos, dando sequência a um modelo institucionalizador que, historicamente, têm esses indivíduos enquanto seu principal público-alvo, ancorando-se na educação e preparação para o mundo do trabalho para implementar penas. A metodologia utilizada foi de entrevistas estruturadas e com questionário fechado com 12 agentes de segurança socioeducativos atuantes nessas instituições, sendo esses responsáveis pelo fluxo de atividades e garantia de segurança nesses espaços, compreendidos aqui enquanto burocratas de nível de rua. Observa-se, em relação às estratégias de reabilitação a qual essas instituições lançam mão (Plano Individual de Atendimento – Pia, escolarização e profissionalização), uma indiferença oficial em relação às mesmas que, ou não se concretizam ou não são efetivas na vida da maioria dos adolescentes institucionalizados nos centros de internação. Apresenta-se, ainda, os seguintes elementos: identificação de treinamentos ou capacitação para os agentes de segurança socioeducativos; identificação de qual função se sobressai no dia a dia da instituição (socioeducativa/securitária); análise sobre suas relações com os adolescentes institucionalizados e, por fim, a articulação desses profissionais com a equipe técnica das unidades.

## INSEMINAÇÃO CASEIRA NA CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS DE LESBOPARENTALIDADE NO BRASIL

**AUTOR:** MARIANA GONÇALVES FELIPE

**ORIENTADORA:** MARLENE TAMANINI

### RESUMO

Esta pesquisa se debruça sobre as lesboparentalidades concretizadas com o uso da inseminação caseira, prática de reprodução autônoma que se utiliza de doadores não-anônimos. Esta prática é disseminada em grupos online que, ao contrário das tecnologias reprodutivas clínicas, não é regulamentada no Brasil pelo CFM. Com o uso de entrevistas em profundidade realizadas com onze tentantes, e participação em três grupos de inseminação caseira no aplicativo de mensagens WhatsApp, compreendeu-se as dinâmicas estabelecidas entre o casal de mulheres, nesses contextos conhecidas como tentantes, e os demais elementos dos processos de inseminação caseira. Em específico, identificou-se como são construídos os compromissos dentro do relacionamento dos casais de mulheres tentantes (no que diz respeito a quem irá gestar, compreensões de família com filhos, entre outros). Em relação ao doador, analisou-se como ele é escolhido por elas e de que forma essa relação é estabelecida; também analisou-se como são as relações com a rede de trocas entre tentantes nas práticas de IC escolhidas por esses casais. Por fim, identificou-se nas falas elementos compartilhados em suas relações familiares que interagiram na construção do planejamento de família com filhos. Concluiu-se que a inseminação caseira é uma prática coerente com o projeto lesboparental, ou seja, em muitos casos a inseminação caseira não aparece enquanto única opção que possa se colocar frente a uma limitação financeira, mas como única prática que corresponde a certas exigências das próprias tentantes. Outrossim, as lesboparentalidades aqui se performam através de vínculos biológicos e sociais, correspondendo a um modelo já conhecido de parentesco, no qual a mãe que não gesta se constrói através da relação e do planejamento em conjunto com a companheira. Os grupos de inseminação caseira são de extrema importância não apenas para a disseminação das práticas, mas para o controle e circulação de doadores e protocolos de

atuação, assim como denúncias e demais informações pertinentes em relação a circulação de doadores nesses espaços. Os doadores são escolhidos de diversos modos, de acordo com o planejamento pessoal de cada tentante. No entanto, elementos como aparência física correspondente à mãe que não irá gestar, localização e número de doações que resultaram positivos, podem ser diferenciais. Ainda assim, existe um elemento de confiança subjetivo, um "feeling", que é acionado devido ao próprio elemento de não-anonimato do doador.

## **REPRESSÃO ESTATAL PREVENTIVA, LETALIDADE POLICIAL E LEGITIMAÇÃO INSTITUCIONAL NA GRANDE CURITIBA (2017-2018)**

**AUTOR:** MURILLO AMBONI SCHIO

**ORIENTADOR:** LISANDRO RODRIGUES DE ALMEIDA BRAGA

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso jurídico de legitimação e regularização dos casos de RPL (RPL) em processos da Grande Curitiba de 2017 e 2018. Tal legitimação se consuma no que denominamos de Sistema de Justiça Criminal, composto pelas polícias, Promotoria, Judiciário e sistema prisional, e na ritualística processual que produz o arquivamento de tais investigações, principalmente, pelo recurso jurídico do excludente de ilicitude da legítima defesa. O trabalho se debruça sobre o Relato Policial e as manifestações do Ministério Público, pois dentro das peças que compõem o processo, estes representam a síntese das versões e argumentações das duas instituições, e são as principais fontes para se analisar a composição e formação do discurso. O aumento da repressão como um todo, e em especial a repressão letal, se insere dentro de um contexto discursivo, a saber, o regime de acumulação integral, cuja forma estatal corresponde ao Estado neoliberal. Para tanto, lança-se mão de uma discussão a partir do materialismo histórico, quer dizer, do método dialético, para analisar o Estado neoliberal e o neoliberalismo em suas expressões gerais, assim como em sua expressão no período pós-redemocratização brasileira. Dentro desse contexto, pretende-se demonstrar como a tendência repressiva do Estado neoliberal se apresenta necessária à regularização das relações sociais de produção e reprodução do capitalismo contemporâneo.

**ATORES E REDES DA AGROECOLOGIA NO ACAMPAMENTO MARIA ROSA DO  
CONTESTADO: RECAMPENIZAÇÃO E O RESGATE DE TRADIÇÕES  
CAMPONESAS**

**AUTOR:** PEDRO HENRIQUE VANZO DE PAULA

**ORIENTADOR:** ALFIO BRANDENBURG

**RESUMO**

À luz das contribuições clássicas e contemporâneas do campo de estudos da Sociologia Rural, nos aprofundamos em investigar, para essa pesquisa, uma ruralidade particular para o contexto brasileiro, qual seja, uma ruralidade marcada pelos fenômenos da recampenização e da ecologização, através da existência e atuação ativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Construindo um forte movimento no rural brasileiro desde as últimas décadas do século passado, o MST vem contribuindo em alterar a realidade agrária e fundiária no Brasil, através da reconstituição do movimento camponês no país e o levantamento constante da pauta da Reforma Agrária para dentro - e também para fora - do Estado brasileiro. Já na última virada de século, o Movimento também vem incluindo outras pautas em suas ações, tal como a pauta ecológica, e vem, desde então, promovendo a Agroecologia no interior de Acampamentos e Assentamentos rurais espalhados pelo Brasil. Tais movimentos nos instigaram a procurar compreender, enquanto objetivo e exercício central da pesquisa, os verdadeiros sentidos das ações e das práticas da Agroecologia no interior do MST, e com isso acabamos nos aproximando de uma realidade e de um acampamento rural específico: o Acampamento Maria Rosa do Contestado. Localizado no município de Castro - PR, e mobilizando cerca de 65 famílias na produção de alimentos agroecológicos desde 2015, o Acampamento Maria Rosa do Contestado nos permitiu conhecer contornos singulares da ecologia emergente naquele território, através do desenvolvimento cotidiano da vida e do trabalho de dezenas de trabalhadores e trabalhadoras rurais. Seguindo a orientação teóricametodológica da Teoria Ator-Rede, principalmente através das contribuições de Bruno Latour, fomos seguindo atores e redes da agroecologia no interior do acampamento Maria Rosa e conhecendo melhor os contornos da ecologia emergente

naquele território. O movimento de seguir os atores e mapear as redes da agroecologia naquele acampamento nos permitiu conhecer uma diversidade de atores humanos e não humanos no interior de tal processo (ecologização), que tem tido como característica principal o resgate de tradições camponesas por parte dessa população que tem voltado ao rural brasileiro em busca de construir vida e trabalho. É, conforme constatamos através dos trabalhos de campo naquele território, uma agroecologia que tem se construído tendo como base uma ancoragem em memórias e tradições de famílias que nasceram e se criaram no rural brasileiro, ao mesmo tempo que também uma prática de vida e de trabalho que se modifica e se atualiza constantemente à luz de novos conhecimentos e experiências cotidianas. É, para todos os efeitos, uma agroecologia emergente fruto de processos de continuidades, mas também de rupturas, no que diz respeito a produção e reprodução da categoria social do campesinato no Brasil. Tem sido, assim, uma agroecologia de tradição e de tradução simultaneamente, através do resgate de tradições camponesas que, por sua vez, são confrontadas também com um mundo moderno globalizado em questão.

## A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS: HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO INDIGENISTA E A SUA DIMENSÃO POLÍTICA.

**AUTORA:** RENATA BROCKELT GIACOMETTI

**ORIENTADOR:** DIMAS FLORIANI

### RESUMO

O presente estudo teve como propósito aproximar diversas disciplinas das ciências sociais, ambientais e jurídicas, ao buscar identificar e problematizar a relação existente entre os campos da autonomia política e dos problemas socioambientais no Brasil envolvendo os povos indígenas brasileiros. Para tanto, é realizada análise da racionalidade jurídico-política do Estado brasileiro frente à questão indígena, contemplando os obstáculos e os limites para tratar da autonomia política - dos territórios e das culturas - dessas diversas e distintas “nações” em um mesmo Estado nacional. A teorização realizada se pautava na adoção das categorias de autonomia política para compreender os principais conflitos socioambientais incidentes em áreas com populações indígenas (terras indígenas demarcadas ou não). Associado a isso, a pesquisa procura desenvolver uma análise histórica do direito indigenista, na legislação brasileira, sempre a partir de uma dimensão política da norma; tal análise é separada em dois momentos: (1) histórico-legislativo do período colonial até a Constituição Federal de 1988, visando compreender a dinâmica de formação do Estado brasileiro; (2) histórico-legislativo da Constituição Federal de 1988 até o presente (2021), com foco nos direitos territoriais e sociais, visando averiguar a presença ou não de autonomia política indígena. A partir de três abordagens, a pesquisa passa ao levantamento da existência ou não de autonomia política dos povos indígenas brasileiros. A primeira abordagem visa demonstrar a existência de uma racionalidade econômica que impacta diretamente nos territórios indígenas, a partir da teoria decolonial e pós-desenvolvimentista. A segunda, a existência de um poder conflitivo do Estado brasileiro em relação aos povos indígenas. A terceira, a existência de normas simbólicas as quais seriam elaboradas tão somente para apaziguar anseios sociais sem que ocorresse a efetiva aplicação no mundo concreto. Como conclusão, restou evidenciada uma lógica na formação do Estado brasileiro

através de racionalidade econômica que perpassa nosso atual modelo de desenvolvimento, indo para além da dicotomia direita-esquerda; também foi observado que o movimento indígena pode ser considerado um movimento social pensado e articulado de autonomia política; por fim, o levantamento histórico da legislação indigenista no período (de 1988 até 2021) demonstrou uma tentativa reiterada de expropriação dos direitos territoriais indígenas, sugerindo-se a existência de normas simbólicas, como também os avanços e retrocessos em relação aos direitos sociais daquele mesmo grupo.

## **OS SABERES DA RESISTÊNCIA NEGRA NO QUILOMBO INVERNADA PAIOL DE TELHA: A LUTA CONTRA-COLONIAL E O PENSAMENTO QUILOMBOLISTA**

**AUTOR:** TAUTÊ FREDERICO GALLARDO MARCIEL DE OLIVEIRA

**ORIENTADOR:** DIMAS FLORIANI

### **RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é analisar as formas de resistência territorial e cultural da saga de luta dos quilombolas do território Invernada Paiol de Telha na cidade de Reserva do Iguaçu, no estado do Paraná. Para tanto contextualizamos a luta quilombola a partir das transformações políticas, culturais e epistemológicas na segunda metade do século XX e início do século XXI, no que tange aos direitos e garantias dos povos e comunidades tradicionais. Estabelecendo um paralelo com outros territórios tradicionais. Não obstante o escopo é compreender a partir dos relatos orais, da inserção e convivialidade na comunidade e dos trabalhos e pesquisas sobre a temática, como as mais variadas formas de preservação das tradições ancestrais, ainda que em um contexto de esfacelamento cultural, pode caracterizar-se como um saber tradicional, o saber elaborado ou que emerge da resistência negra quilombola e retroalimenta-se a partir das mais variadas formas simbólicas e concretas de preservação da memória antiescravista. Nesse sentido a cosmologia e as cosmovisões quilombolas ao estabelecerem diálogos com o pensamento transdisciplinar e complexo também se afirmam como uma matriz não eurocêntrica de resistência das comunidades tradicionais negras. Conjuntamente o projeto quilombista pode aglutinar-se e sustentar as formas de manutenção da ancestralidade, foi esse o cenário identificado na trajetória dos herdeiros do Fundão. Na esteira da luta pela reconquista do território construíram mecanismos descolonias e contra-coloniais de organização e ação política ancorada em uma chama espiritual indutora de profunda resiliência para retomada, ainda que parcial, do território expropriado ao longo do século XX.

## **O PROTAGONISMO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO NA SOLUÇÃO CONSENSUAL DOS CONFLITOS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO DE MEDIAÇÃO PRÉ-PROCESSUAL (PMPP): PERSPECTIVA CRÍTICA E ANÁLISE DE CONTEÚDO**

**AUTOR:** THIAGO DE LIMA

**ORIENTADOR:** SIDNEI MACHADO

### **RESUMO**

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem sido espaço de arena de lutas entre capital e trabalho, um verdadeiro dinamômetro de forças conflitantes. Na década de 1990, durante a ofensiva neoliberal (Plano Real), o TST firmou jurisprudência que condicionava o ajuizamento do dissídio coletivo à prévia submissão do conflito coletivo à mediação perante o Ministério do Trabalho (1993). Mais de 13 (treze) anos após o sepultamento desse entendimento jurisprudencial (2003), a mediação pública ressurgiu, agora sob a roupagem de "política judiciária de solução adequada de disputas de interesses". Propagada como medida de "acesso à justiça" e "pacificação judicial", revelou-se na década de 1990 como estratégia política e econômica para a contenção do poder normativo da Justiça do Trabalho, a serviço da desindexação salarial e do avanço das cláusulas sociais e de benefícios em prejuízo às condições salariais. Esta pesquisa se propõe a aprofundar o estudo sobre a prática da conciliação judicial em negociações coletivas perante o TST, no período de 2016 a 2019, promovida por meio de mediações/conciliações pré-dissídio (PET e PMPP - Procedimento de Mediação Pré-processual), a fim de desnudar os sentidos por trás das práticas conciliatórias nas negociações coletivas perante a referida Corte. O que se promoveu por meio de uma pesquisa empírica realizada com base em análises críticas de dados extraídos dos acordos firmados em mediação/conciliação pré-dissídio no recorte temporal mencionado, com foco nas negociações de reajuste salarial, cláusulas sociais e benefícios. Isso sem prejuízo da revisão dos marcos teóricos sobre os macrotemas afetos à pesquisa (acesso à Justiça, Poder Judiciário e negociação coletiva), da contextualização

histórica subjacente e do estudo dos adventos normativos tangenciais (Reforma Trabalhista de 2017 e entre outros).

**ENTRE O DIREITO DO TRABALHO DE EXCEÇÃO E A JURISPRUDÊNCIA DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE SOCIOJURÍDICA DOS REQUISITOS DA PETIÇÃO INICIAL NAS DECISÕES DO TRT/PR PÓS REFORMA TRABALHISTA (LEI 13.467/2017)**

**AUTOR:** VANESSA ROBERTA DO ROCIO SOUZA

**ORIENTADORA:** MARIA APARECIDA BRIDI

**RESUMO**

O conjunto de transformações desencadeadas a partir da crise dos anos 70, em que prevalece o processo de globalização e uma lógica sob a dominância de interesses financeiros e mercadológicos, tem promovido significativas mudanças no cenário das relações sociais, impactando formas de trabalho, agendas políticas e alterando racionalidades. O fortalecimento de uma nova razão neoliberal vem modificando subjetivações individuais e institucionais, naturalizando narrativas de competitividade e meritocracia que influenciam produções legislativas e interpretações judiciais que, no plano das relações de labor, destoam do ideal histórico protetivo de preservação de direitos e garantias sociais conquistados. Esse panorama de embate de discursos, sobre o qual se produziram teorias divergentes, instigou a pesquisa sobre as possíveis influências que tal racionalidade teria sobre as decisões do poder judiciário brasileiro, após a Reforma Trabalhista (lei federal 13.467/2017). O estudo desses impactos toma, como base de análise, acórdãos produzidos no Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, entre 2017 e 2020, e que decidiram acerca do novo requisito exigido para apresentação das petições iniciais e ajuizamento das ações trabalhistas (artigo 840, § 1º, da CLT), levando em consideração uma abordagem sociojurídica, contextual e interdisciplinar dos conceitos de sociedade de austeridade, direito do trabalho de exceção, instrumentalidade processual e amplo acesso ao poder judiciário. O acompanhamento dos posicionamentos judiciais, por meio do estabelecimento de indicadores e a partir da análise crítica do discurso, possibilitou afirmar que, muito embora exista o avanço de um direito que naturaliza a ideia de que a disputa entre direitos trabalhistas ocorre entre iguais ou entre pessoas que tenham um mesmo acesso aos meios, desconsiderando o

desequilíbrio historicamente constatado entre litigantes no processo do trabalho, subsiste, ainda, uma jurisprudência de resistência que busca não apenas uniformizar posicionamentos jurídicos dissonantes como, também, impor limites a essa mercadorização das relações, resgatando o papel da Justiça do Trabalho como guardiã de direitos e garantias sociais constitucionalmente previstos no estado democrático de direitos.

**REPRESSÃO ESTATAL E DISCURSO: A LEGITIMAÇÃO DA LETALIDADE  
POLICIAL EM CURITIBA (2017-2018)**

**AUTOR:** VYCTOR HUGO GUAITA GROTTI

**ORIENTADOR:** LISANDRO RODRIGUES DE ALMEIDA BRAGA

**RESUMO**

O presente trabalho estuda a relação entre a repressão estatal letal e a sua legitimação através da análise do discurso. Para tanto, analisamos o discurso de 33 (trinta e três) investigações arquivadas envolvendo homicídios praticados por policiais contra civis. Esses discursos estão inseridos em um contexto de repressão estatal letal, o qual entendemos ser um importante recurso para estabilização da sociabilidade burguesa no modo de produção capitalista. Situando esse problema na contemporaneidade, no Estado neoliberal, analisamos como esse fenômeno vem aumentando a cada dia que passa no mundo e no Brasil, com o propósito específico de manter as classes dominadas sob controle, ainda que de forma preventiva. A investigação dos homicídios dessa natureza, pela própria polícia, é um importante momento para a construção da ideia de legítima defesa e da criminalização do morto, recursos discursivos utilizados como argumentação para arquivamento das investigações e consequente legitimação da repressão estatal letal.

## **A VELOZ TRAVESSIA ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO: A TRAJETÓRIA E A POÉTICA DO JOVEM FERREIRA GULLAR EM UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA**

**AUTOR:** WALMIR JOSÉ BRAGA DE FARIA JÚNIOR

**ORIENTADOR:** RODRIGO CZAJKA

### **RESUMO**

Esta tese investiga como se articulam a trajetória social e a obra do poeta Ferreira Gullar no período 1947-1954, e o que esta análise revela sobre fatores sociais e culturais mais amplos. Dessa maneira, a pesquisa se desenvolve mediante algumas trocas entre os Estudos Literários e a Sociologia, utilizando as contribuições de autores como Raymond Williams, Antonio Candido, Pierre Bourdieu e Gisèle Sapiro. A estratégia de resgatar a trajetória social do autor contribuiu para dar legibilidade aos seus dois primeiros livros de poesia, *Um pouco acima do chão* (1949) e *A Luta Corporal* (1954). Além disso, ao incorporar a forma destas obras à análise, também foi possível apreender parte da série de relações sócio-históricas que nelas foram concretizadas. Ao reconstruir a trajetória de Gullar em São Luís/MA, cidade de origem do poeta, foi possível verificar que, tal como outros intelectuais, ele colaborou para capilarizar a dominação da classe dominante local sobre espaços relevantes da vida social e para rotinizar símbolos em sintonia com tais interesses. Analogamente, *Um pouco acima do chão*, o livro de estreia do autor, revelou-se um terreno fértil para perceber a relação ambivalente de Ferreira Gullar com tal atmosfera social e seu ambiente literário, isso seja pelo fato de o autor contribuir na recriação da tradição poética herdada, pela convenção romântica adotada, seja pelo escritor romper com tal parâmetro ao fim do livro. Além disso, as conexões do jovem poeta com a elite local, assim como o seu vínculo com uma roda de intelectuais que orbitava entre o Rio de Janeiro e São Luís, mostraram-se relevantes para se compreender como ele pôde se estabelecer no Rio de Janeiro. Na então Capital Federal, o autor passou a cultivar laços com o intelectual Mário Pedrosa, e com o círculo de amigos, artistas e intelectuais que girava ao redor do crítico de arte e que, no início dos anos de 1950, passou a ser conhecido como o Grupo Frente. Ao analisar esta formação cultural, foi possível registrar, entre outras coisas, como os vínculos entre Gullar, Pedrosa e o círculo

são essenciais para se entender como o primeiro pôde se reinventar como poeta, havendo um considerável contraste entre a tradição (re)inventada em seu primeiro livro e as inovações vistas cinco anos depois em *A Luta Corporal*. Além do mais, argumentamos que o mergulho anterior de Gullar na tradição e sua dedicação em recriá-la foram tarefas fundamentais para que o autor pudesse depois se reinventar como um poeta inovador. Esta veloz travessia entre a tradição e a inovação estava relacionada à sociedade em mudança do período, com suas transformações e continuidades, ambivalências e contradições, e à mutação em curso da classe social intermediária a que o jovem escritor pertenceu. Vale destacar, ainda, que a análise da forma de *Um pouco acima do chão* e de *A Luta Corporal* mostrou-se relevante para se verificar o valor heurístico do livro de poesia como fonte para a Sociologia, ao trazer à luz as respostas profundas do jovem escritor ao modo de vida concreto e possibilitar uma outra leitura da sociedade da época.